

17 DE ABRIL DE 2026

Resumo Semanal

Estreito de Ormuz aberto até o fim do cessar fogo

Internacional

Estados Unidos: atividade resiliente e inflação pressionada

A atividade da indústria registrou retração em março. A produção industrial caiu 0,5% no mês de março em relação ao mês anterior, abaixo das expectativas de mercado, segundo dados do banco central americano. Apesar desse dado mais fraco, **o setor industrial tem dado sinais de fortalecimento desde o ano passado.**

O índice de otimismo das pequenas empresas, medido pela Federação Nacional de Empresas Independentes (NFIB, na sigla em inglês), **registrou queda** de 3 pontos para 95,8 em março, indicando uma piora na expectativa de desempenho da economia americana pelos respondentes. Na pesquisa, as empresas seguem reportando que seus **principais problemas decorrem da carga tributária elevada, de dificuldades para contratar e da inflação elevada.** O índice de otimismo continua abaixo da média do período pré-pandemia.

Os preços ao produtor indicam pressões inflacionárias. A inflação ao produtor (PPI, na sigla em inglês) registrou aumento de 0,5% em março ante o mês anterior, segundo dados divulgados pelo Departamento do Trabalho. O núcleo do indicador, que exclui alimentos, energia e comércio registrou aumento de 0,2% no mesmo período. Em 12 meses, o núcleo do PPI acumula alta de 3,6%.

O setor imobiliário segue fraco. No mercado secundário, as vendas de casas usadas, que representam mais de 80% do total transacionado no setor, tiveram queda de 3,6% em março, segundo a Associação Nacional de Corretoras (NAR, na sigla em inglês).

Europa: produção industrial acima do esperado

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano. Na semana passada, apesar de um acordo de cessar-fogo temporário durante a Páscoa Ortodoxa, ambos os lados trocaram acusações de violações. Durante a semana, os ataques se intensificaram. Um acordo de paz entre os países ainda parece distante.

A produção industrial na zona do euro avançou em fevereiro, após dois meses consecutivos de retração. Segundo o Eurostat, o índice – que exclui a construção – registrou alta de 0,4% frente ao mês anterior. Apesar do resultado acima do esperado, o desempenho foi heterogêneo entre os principais países do bloco: houve recuo na Alemanha (-0,1%) e na França (-0,8%), estabilidade na Espanha e leve expansão na Itália (0,1%). No geral, a produção segue abaixo dos níveis pré-pandemia, com fraqueza persistente de setores intensivos em energia. Por se referirem a fevereiro, os dados ainda não refletem os impactos do conflito no Oriente Médio.

No Reino Unido, o PIB mensal surpreendeu positivamente em fevereiro, com expansão acima do esperado. Houve crescimento da indústria (0,5%), do setor de serviços (0,5%) e de construção (1%).

China: PIB 1T26 acelera

O PIB expandiu 5% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Departamento Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês), superando expectativas e registrando o ritmo mais forte dos últimos três trimestres. O resultado foi **impulsionado pelo bom desempenho da indústria e pela trajetória favorável das exportações.**

Em março, a produção industrial avançou 5,7%, sustentada pelo bom desempenho dos setores de alta tecnologia e de bens de capital. Por outro lado, a **demanda doméstica segue frágil:** as vendas no varejo cresceram abaixo do esperado, enquanto os investimentos desaceleraram. Houve menor expansão de investimentos em infraestrutura, após forte alta nos dois primeiros meses do ano, e crescimento moderado dos investimentos em manufatura, concentrado principalmente na indústria de alta tecnologia. Já os investimentos imobiliários seguem em contração. A taxa de desemprego urbano subiu de 5,3% para 5,4%.

No setor imobiliário, os preços de casas no mercado primário e secundário seguem em retração, desencorajando as vendas. O estoque de casas disponível para venda permanece elevado. As medidas para estabilizar o setor são modestas e, portanto, o ajuste de estoque tem sido gradual.

A balança comercial registrou superávit de 51,1 bilhões de dólares em março, **abaixo do esperado,** com **forte crescimento das importações** (27,8%) e desaceleração das exportações (2,5%). O avanço das importações foi parcialmente **impulsionado pela alta dos preços de energia e outras commodities no mercado internacional.** Do lado das exportações, houve enfraquecimento das vendas para os principais destinos – EUA, União Europeia, América Latina e Ásia emergente – e recuo nas vendas de bens de consumo, como vestuário e brinquedos. Por outro lado, exportações de produtos de alta tecnologia – como computadores, celulares e semicondutores – seguem em expansão.

O fluxo do crédito agregado veio abaixo do esperado, somando 14,8 trilhões de yuans no acumulado do ano até março, segundo o Banco do Povo da China (PBOC, na sigla em inglês). O volume adicionado no mês (RMB 5,2 trilhões) foi impulsionado principalmente pela expansão de empréstimos ao setor corporativo, enquanto a emissão de títulos públicos desacelerou no período.

Commodities: petróleo recua com o anúncio de reabertura do Estreito de Ormuz

O preço futuro do petróleo Brent continua em nível elevado – mais de 20% acima do observado no início do conflito no Oriente Médio –, mas recuou significativamente após o anúncio, nesta sexta-feira (17/04), de que o Irã reabrirá o Estreito de Ormuz. **A reabertura deve se manter enquanto o cessar-fogo acordado com os EUA permanecer em vigor**, a princípio até a próxima quarta-feira.

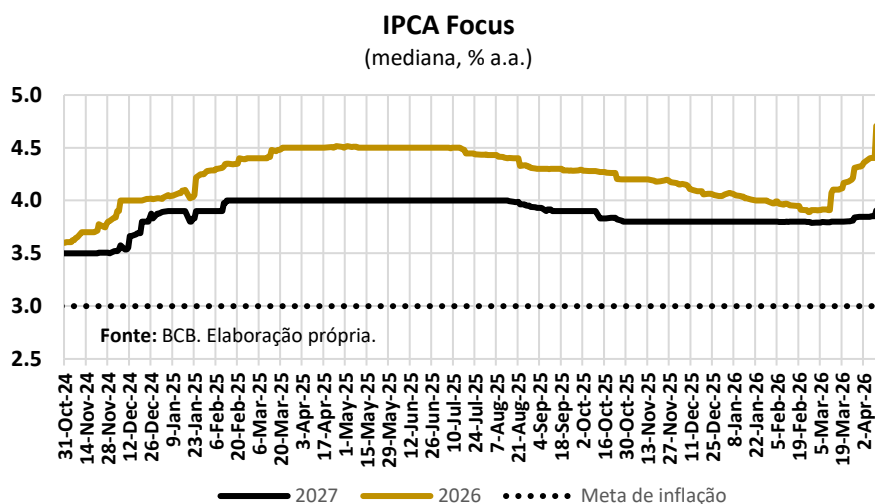
O Estreito de Ormuz, rota por onde passa cerca de 20% da produção global diária de petróleo e gás, estava praticamente fechado desde o início do conflito (27/02). **O presidente dos Estados Unidos afirmou que o Irã fez concessões relevantes recentemente e indicou que o fim do conflito pode estar próximo.**

Apesar da menor tensão no Oriente Médio, a combinação de danos às instalações energéticas na região – principal exportadora de petróleo do mundo – e o bloqueio quase total do Estreito de Ormuz por um período prolongado deve manter **os preços das commodities energéticas em níveis elevados por mais algum tempo**. Na manhã de hoje (17/04), o petróleo era negociado a 90 dólares por barril, queda de 6% em relação ao fim da semana anterior.

Os preços futuros das commodities agrícolas apresentaram comportamento misto entre 9/04 e 16/04. No período, o trigo avançou 4,5%, refletindo a seca nos EUA, que afeta as perspectivas de produção do país, um dos principais produtores globais. O milho registrou alta de 2%, em meio a preocupações de que a cultura perca espaço para a soja, diante do aumento de preços de fertilizantes – insumo utilizado de forma mais intensiva no cultivo de milho. Já a soja recuou 1% no período. As tensões no Oriente Médio – que pressionam preços de petróleo e de gás natural (insumo relevante para a produção de fertilizantes) – têm influenciado os preços do setor.

Brasil**Focus: projeções de inflação mais elevadas neste ano**

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiram para 2026 (de 4,36% para 4,71%) e para 2027 (de 3,85% para 3,91%). O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu em 1,85% para 2026 e em 1,80% para 2027. A projeção para a taxa Selic segue em 12,50% para o fim de 2026 e em 10,50% para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa das instituições financeiras em relação aos principais indicadores econômicos do país.



Atividade: dados positivos em fevereiro

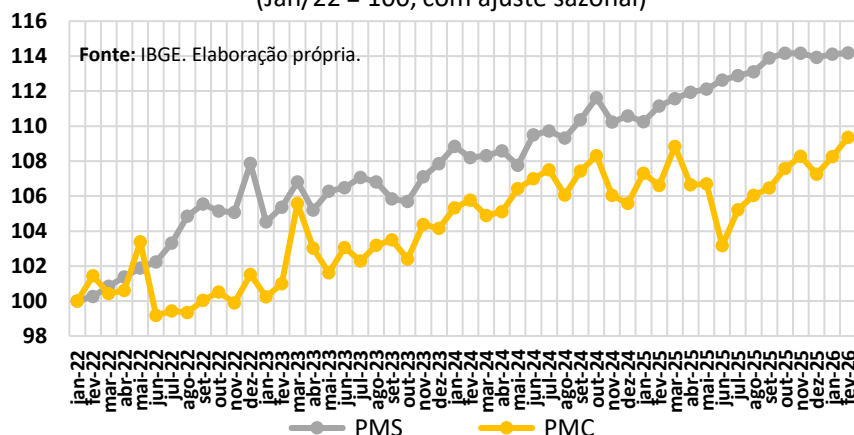
A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de fevereiro mostrou que o volume de serviços registrou alta de 0,1% na comparação mensal, abaixo da nossa projeção (0,4%). **O resultado foi puxado principalmente pelos serviços prestados às famílias, que avançaram 1,4%**, e pelos serviços de informação e comunicação (1,1%). Esses segmentos vêm sustentando a resiliência do setor de serviços nos últimos meses e seguiram contribuindo positivamente em fevereiro. Assim como no ano passado, acreditamos que o setor de serviços deve continuar ajudando a sustentar a atividade econômica em 2026. No nosso cenário, o segmento deve encerrar o ano com expansão próxima a 1%.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), também de fevereiro, mostrou alta de 1% frente ao mês anterior no volume de vendas do comércio varejista ampliado, abaixo da nossa projeção (2%). No varejo restrito, a alta foi de 0,6%, também abaixo da nossa expectativa (0,9%), mas suficiente para levar tanto o varejo restrito quanto o ampliado ao maior nível da série histórica. A surpresa negativa ficou concentrada no segmento de atacado de alimentos, uma série mais recente e volátil. Os dados reforçam a leitura de que a atividade segue resiliente, sustentada também por um mercado de trabalho aquecido.

Nossa projeção é de que o PIB cresça 1,7% em 2026 e 2027, uma vez que as medidas adotadas pelo governo — como a ampliação da faixa de isenção do IR e os incentivos à concessão de crédito — devem ajudar a evitar um esfriamento mais intenso da economia.

Pesquisas Mensais

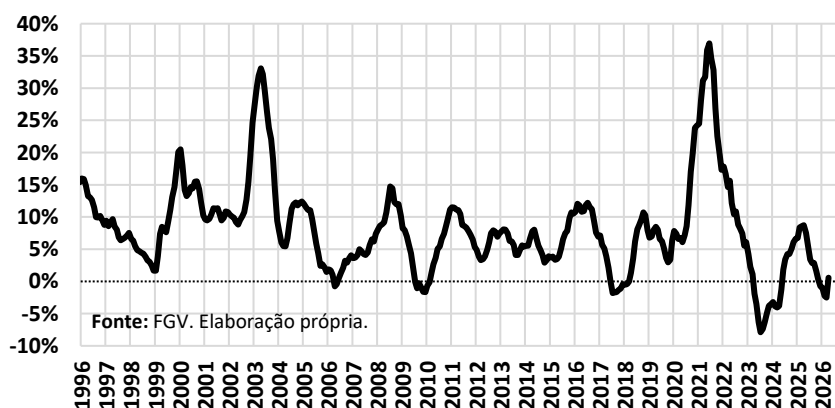
(Jan/22 = 100, com ajuste sazonal)



Inflação: preços no atacado voltam a território positivo

A inflação medida pelo IGP-10 registrou alta de 2,94% em abril, acima da mediana das projeções de mercado (1,38%). A composição dos índices de atacado mostrou o IPA agrícola com elevação de 2,30%, enquanto o núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — avançou 0,84%. **Em 12 meses, o IGP-10 acumula alta de 0,56% até abril, acima do mês anterior (-2,53%).** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola caiu 9,87% e o núcleo do IPA industrial avançou 2,77%. O dado reforça o nosso cenário de que o alívio recente nos preços no atacado devido à queda do preço de commodities em reais já começou a ser dissipado.

IGP-10
(Acum. 12m)



Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.642	14.689
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	68,9%	71,4%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	84,0%	87,8%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,5	5,8
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	74	73
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-69	-54	-67
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-3,0%	-2,2%	-2,7%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,8%	4,8%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%	13,50%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Heliezer Jacob Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

